

## Educação infantil e pandemia COVID- 19: o que dizem as pesquisas

### Early childhood education and pandemic COVID- 19: what the research says

DOI:10.34117/bjdv8n5-004

Recebimento dos originais: 21/03/2022

Aceitação para publicação: 29/04/2022

**Juliana Antônia Fraga dos Santos Rodrigues**

Graduação em pedagogia na Universidade Federal de Uberlândia

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Endereço: Rua São Sebastião 1240

E-mail: julianarodri1987@gmail.com

#### RESUMO

No ano de 2019 foi identificado na China o primeiro caso do novo Coronavírus (Covid-19), que se espalhou rapidamente no mundo todo, chegando ao Brasil em 2020. Desde então as escolas começaram a oferecer uma modalidade de ensino emergencial para todos os alunos da educação básica. Esse trabalho objetiva analisar por meio de pesquisas o cenário da pandemia COVID-19 na Educação Infantil pública brasileira, tentando analisar por meio de referência bibliográfica e documental quais os impactos causados aos alunos desse nível de ensino nas escolas públicas brasileiras, no que se refere as consequências dessa modalidade emergencial. A pesquisa foi realizada com base em pesquisa bibliográfica e documental, a metodologia aplicada foi por meio de análises de documentos referentes a pandemia. Conclui-se que por meio de pesquisas bibliográficas que o período pandêmico nos afeta e deixará marcas na trajetória da educação das crianças, pois o ensino emergencial foi realizado sem as condições materiais necessárias e tampouco sem considerar as desigualdades presentes no Brasil. Uma série de discussões poderá então surgir a partir desse cenário, questões sobre como ficará o ensino dessas crianças? Os professores prestaram assistências a todas as crianças? Teve qualidade no ensino? As crianças aprenderam alguma coisa? Nesse momento o que podemos de fato afirmar é que a desigualdade social ficou mais visível e que muitas escolas com seu corpo docente se esforçaram ao máximo para que todas essas indagações fossem positivas e que mesmo assim não foi o suficiente.

**Palavras-chave:** pandemia COVID-19, educação infantil, ensino.

#### ABSTRACT

In 2019, the first case of the new Coronavirus (Covid-19) was identified in China, which spread rapidly throughout the world, reaching Brazil in 2020. Since then, schools have started to offer an emergency teaching modality for all students of basic education. This work aims to analyze through research the scenario of the COVID-19 pandemic in public early childhood education in Brazil, trying to analyze through bibliographical and documentary reference what impacts are caused to students at this level of education in Brazilian public schools, with regard to consequences of this emergency modality. The research was carried out based on bibliographical and documental research, the applied methodology was through analysis of documents referring to the pandemic. It is concluded that, through bibliographical research, the pandemic period affects us and will

leave marks in the trajectory of children's education, as emergency education was carried out without the necessary material conditions, nor without considering the inequalities present in Brazil. A series of discussions can then arise from this scenario, questions about how will the teaching of these children be? Did the teachers provide assistance to all the children? Was there quality in teaching? Did the children learn anything? At that moment, what we can actually say is that social inequality became more visible and that many schools with their teaching staff tried their best to make all these inquiries positive, and that even so, it was not enough.

**Keywords:** pandemic COVID-19, childhood education, teach.

## 1 INTRODUÇÃO

No ano de 2019 foi identificado na China o primeiro caso de pandemia de Covid-19, provocada pelo SARS-CoV-2 (novo coronavírus), uma doença respiratória viral, que se espalhou rapidamente no mundo todo, chegando ao Brasil em 2020 e em outros países em 2019. Desde então toda a sociedade vem sendo atingida com os efeitos causados pela pandemia, e para poder conter o avanço do novo coronavírus algumas medidas protetivas foram tomadas, como por exemplo o fechamento de comércio e escolas, abrindo assim espaço para um ensino emergencial a distância (ARRUDA, 2020).

O ano de 2020 iniciou-se como um grande marco histórico que será lembrado e estudado ao longo das próximas décadas. Isso porque observa-se a emergência de um novo vírus, surgido em território Chinês em fins de 2019, que, se por um lado, possui letalidade média por volta de 5%, por outro, possui alto grau de contaminação devido à velocidade com que se propaga e afeta as pessoas. (p. 258).

A pandemia afetou de forma drástica a organização mundial, a sociedade e seu funcionamento em todos os sentidos seja na vida pessoal ou profissional. No aspecto educacional, não poderíamos deixar de citar que a pandemia afetou também, bilhões de estudantes em todo o mundo. O ensino antes presencial na educação infantil foi obrigado a se transformar em ensino emergencial remoto, implicando na qualidade do ensino e ainda é preciso se pensar sobre os recursos disponibilizados – ou não - para que as aulas acontecessem.

No Brasil a pandemia agravou ainda mais a precariedade de recursos na Educação, fazendo com que as redes de ensino obtivessem menos recursos, e trouxesse uma crise para dentro das escolas. Conforme Gullo (2020):

[...]A economia brasileira, assim como a mundial, chegou em 2020 em níveis pífios de atividade econômica. A China, o grande player mundial, vem reduzindo seu PIB a cada ano e tem ‘estacionado’ na casa de 6% a.a. Os Estados Unidos de Trump cresceram meros 2,3% em 2019 ante aos 2,9% de 2018. A Zona do Euro, por sua vez, também teve um PIB em 2019 bem abaixo de 2018 (1,1% contra 1,8%). Ainda assim, em termos de Brasil, havia uma projeção de um 2020 melhor que 2019, tendo em vista que a reforma da previdência foi aprovada, estava em análise uma reforma administrativa e um cenário positivo para o governo aprovar tal reforma, além de discussões em relação a uma reforma tributária. Estas reformas, no médio e longo prazo, visavam diminuir a dívida pública bem como encolher a máquina pública. Mas, o vírus COVID-19 chegou como um furacão nas Américas, depois de fazer estragos na China e na Europa, sobretudo na Itália. Subestimados seus efeitos sobre os Sistema de Saúde e sobre a economia, ao chegar no Brasil adicionou um componente a mais para o seu potencial de destruição: o negacionismo do governo federal e de parte da sociedade. (p. 2)

Acredita-se que os professores, na medida do que era possível, fizeram e fazem o seu melhor para poder educar, mesmo enfrentando adversidades e condições precárias de trabalho. Os professores mostraram e ainda mostram que podem se reinventarem no sentido tecnológico e o artigo “Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades” de Barreto (2020) afirma que:

Mesmo com esses enfrentamentos e desafios, a Educação resiste! Resiste, quando observamos um número significativo de professores e professoras, que mesmo não sendo preparados, rendem-se ao desafio de uma nova prática pedagógica, ao preparar vídeos e atividades on-lines; resiste, quando pensamos em estratégias para serem desenvolvidas com os alunos que não possuem acesso às tecnologias; resiste, quando são publicados documentos oficiais de Educação apresentando orientações sobre possibilidades de ensino e aprendizagem nesse contexto; resiste, quando pensamos no momento atual, em que o objetivo maior é combater o vírus e preservar vidas (p. 10).

Conforme o exposto vemos a sobrecarga de trabalho imposta aos docentes e compreendemos os desafios que a educação vem enfrentando devido aos impactos da pandemia na Educação não somente a Educação Infantil, mas sim no ensino como um todo, Saraiva et al (2020) diz:

[...] que A responsabilização dos professores tende a fortalecer a intensificação e a autointensificação do trabalho aumentando a exaustão docente. Há um difícil equilíbrio entre continuar as atividades letivas e administrar o momento atual que tem gerado estresse e ansiedade.p18

Ciente da importância dos textos clássicos, fundamentalmente os que historicamente foram elencados na Pedagogia, Filosofia da Educação e Psicologia da Educação, a escolha para este estudo orienta-se por questões apresentadas a partir dos

desafios impostos pelo contexto atual. Diante do exposto, o presente trabalho visa entender por meio de pesquisas como a educação infantil superou o momento de pandemia COVID-19, quais as dificuldades enfrentadas pelos professores, crianças e pais/responsáveis, e como isso pode ter afetado a qualidade de ensino. Conforme Gracindo (2009, p. 75):

[...] a qualidade da Educação Básica é aquela socialmente referenciada, que objetiva a melhora das condições intra e extraescolares, articuladas a uma educação emancipadora e inclusiva. Ela se referencia nas demandas sociais, proporcionando condições concretas para a construção de conhecimentos, habilidades e atividades necessárias ao desenvolvimento pessoal e social dos cidadãos.

Devemos avaliar a introdução temporária do ensino remoto, examinar se esses recursos já estão à disposição dos alunos para que assim eles possam acessar com qualidade as aulas e isto precisa ser feito levando em conta as desigualdades existentes no Brasil, uma vez que é um país composto por diversas classes sociais cuja desigualdade é agravada a cada dia, o artigo “(Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto” de Cardoso et al.(2020) informam que:

Segundo levantamento realizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), mais de 1,5 bilhões de estudantes em 191 países ao redor do mundo foram atingidos pela suspensão das aulas e da rotina escolar habitual. Ainda segundo a UNESCO, através de mapeamento realizado pela Teacher Task Force mais de 800 milhões desses estudantes que estão com as aulas suspensas não possuem computador em casa, bem como 43% do total destes estudantes não têm acesso à internet (UNESCO, 2020). No Brasil, segundo pesquisa realizada em 2019 pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, o percentual de alunos da rede pública de ensino que não possuem acesso à computador em casa é de 39%, enquanto na rede privada de ensino esse percentual é de 9%. (p. 41).

Infelizmente muitos alunos não tem acesso à internet, dificultando assim que os materiais de estudos cheguem até aos alunos, assim como alguns alunos não tem energia, nem água e sem acesso ao básico, dessa forma nem todos conseguem ter o direito à Educação. As aulas remotas emergenciais impõem um novo ritmo e precisam ser diferentes das aulas presenciais, os professores precisam estabelecer uma nova organização do ensino para desenvolver o conteúdo e garantir uma relação com o aluno, uma vez que o aluno não estará no ambiente escolar e poderá se desinteressar facilmente, por isso o desafio de organizar uma aula remota para que todos participem, não devendo a aula ser apenas para expor vídeos ou algum material de leitura, mas sim trabalhar o conteúdo necessário nas condições possíveis, entendendo as limitações existentes nesse

cenário. O artigo “Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia” de Souza et al. (2021) informa que:

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), milhões de estudantes estão sem aulas por causa do fechamento total ou parcial de escolas e universidades em mais de 150 países, devido à pandemia do coronavírus (p. 3).

Com isso, vemos o quão complexa é a tarefa de analisar, ainda que de maneira breve, a Educação durante o período da pandemia. Essa pesquisa tem o propósito de entender como foi vivenciado o momento de pandemia na educação pública, tentando entender como professores, pais/ responsáveis e alunos conseguiram enfrentar esse momento de pandemia em relação a educação. As questões que norteiam essa pesquisa são: entender o que as pesquisas relatam sobre os impactos da pandemia para educação infantil, assim como os professores enfrentaram esse momento de pandemia.

Temos então o objetivo de analisar alguns dos impactos da pandemia COVID-19 para a Educação Infantil brasileira. Para realizar tal tarefa, tomaremos como norte algumas publicações de trabalhos online entre 2020 e 2021 e também traremos os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação infantil/Ministério da Educação; a Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação; os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil; a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Resolução CNE/CEB 5/2009 que nos ajudará entender um pouco sobre educação infantil.

## **2 EDUCAÇÃO INFANTIL**

A partir da proposta deste trabalho, faz-se necessário ter conhecimento sobre aspectos legislativos e teóricos para obtermos um olhar crítico para a Educação Infantil no que concerne aos direitos e deveres na educação infantil, identificar questões sobre o que é educação infantil ou sobre cuidar e ensinar. Com isso, tomaremos os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação infantil/Ministério da Educação; a Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação; os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil; a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Resolução CNE/CEB 5/2009. Estas leituras serão realizadas a partir de um estudo dirigido para que se tenha melhor entendimento sobre a legislação sobre a

Educação Infantil no Brasil. Ao pensar na qualidade na educação infantil, os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006), estabelece:

- 1) a qualidade é um conceito socialmente construído, sujeito a constantes negociações;
- 2) depende do contexto;
- 3) baseia-se em direitos, necessidades, demandas, conhecimentos e possibilidades;
- 4) a definição de critérios de qualidade está constantemente tensionada por essas diferentes perspectivas. (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 2006, p. 24).

O Ministério da Educação ainda criou em 2009, um documento com os indicadores da qualidade na Educação Infantil, com o objetivo de autoavaliar a qualidade das instituições educacionais nesse nível de ensino, em relação às dimensões: planejamento institucional; multiplicidade de experiências e linguagens; interações; promoção da saúde; espaços, materiais e mobiliários; formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais; cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social. Isso nos remete a refletir como estão as condições de ensino nesse momento de interrupção dos estudos presenciais, uma vez que os pontos a serem avaliados estão em mutação constante, haja vista a variação de ferramentas disponíveis neste momento de pandemia.

Então, a Educação Infantil na base curricular é de grande importância, e foi firmada a partir da Constituição de 88 que garante às crianças de 0 a 6 anos o direito de ter acesso à escola, sendo promulgado pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 1996 a Educação Infantil como parte integrante da Educação, assim como o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Tomando como ponto de partida o conceito de criança, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º define:

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Tomamos a Educação Infantil como a primeira entrada no processo educacional do indivíduo, nesta fase o *educar* e o *cuidar* são de extrema importância, é nessa fase que devemos acolher as vivências e diversidades de cada criança, e os conhecimentos

adquiridos no ambiente familiar e comunitário, trazendo-os para as propostas pedagógicas com a finalidade de expandir mais ainda o conhecimento dessas crianças em modo de aprendizagem e vivências, pois se aprende e se desenvolve no meio em que vive, de acordo suas experiências do dia a dia. Não podemos deixar de citar aqui a importância das brincadeiras, permitindo conhecer a se apropriar do mundo que a cerca.

Assim é possível compreender a partir do artigo “A Educação Infantil em busca de identidade: análise crítica do binômio “cuidar-educar” e da perspectiva antiescolar em Educação Infantil” de Pasqualini e Martins (2008) no qual que o cuidar-educar, está atrelado com algo que marca a identidade do seguimento educacional. Cuidar vai além do que simplesmente, trocar uma fralda de uma criança pois:

[...] cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a desenvolver-se enquanto ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica procedimentos específicos. (BRASIL, 1998b, p. 24 apud PASQUALINI; MARTINS, 2008, p. 76).

É importante relatar que cuidar e educar andam lado a lado. Nas palavras das autoras explicitam que é “impossível dissociar cuidado e educação, ou seja, se é impossível cuidar de crianças sem educá-las, consideramos que toda instituição de cuidado encerra uma determinada proposta pedagógica.” (PASQUALINI; MARTINS, 2008, p. 77).

Após leituras e considerações sobre tais documentos, faz-se necessário também o mesmo para documentos e cartilhas municipais, e nos atentaremos às Diretrizes Curriculares Municipais de Uberlândia-MG as quais foram desenvolvidas no ano de 2020 pode-se compreender que objetivo das diretrizes curriculares municipais de Uberlândia visa orientar, e fazer refletir, a partir das leis e do código de ética, as inúmeras maneiras do educar – brincar – cuidar de uma criança, bem como entender diante da diversidade, da multiplicidade de seres humanos existentes, e aqui me atento às crianças, podemos através do lúdico, respeitar as nuances da infância, e por consequência, sermos responsáveis, enquanto educadores infantis, da construção da identidade de cada infante, estando presente na diferença entre eles, visando constituir um núcleo de respeito, inclusão, aprendizado e cultura biopsicossocial.

Assim, em nosso estudo sobre Educação Infantil, percebemos que o ato de brincar e cuidar é muito importante para a criança, pois cuidar vai muito além dos cuidados com



a higiene pessoal, e brincar vai além das brincadeiras, uma vez que a criança está em constante aprendizado, brincando ela aprende a socializar, a sistematizar, organizar e entender a sociedade através de uma simples brincadeira. E o ato de cuidar também existe um aprendizado para criança, pois se você a ensina escovar os dentes, a pentear o cabelo, ela está aprendendo a desenvolver-se, está aprendendo a ter autonomia para lidar com a realidade. Com isso, veremos a seguir sobre a formação humana para considerarmos como tal desenvolvimento vem sendo atingido devido ao contexto pandêmico.

### **3 DESENVOLVIMENTO HUMANO E FORMAÇÃO DA CRIANÇA**

O que seria a formação humana? Podemos entender a constituição do sujeito envolvendo todo conhecimento e características formadas desde o nascimento: o contato com outro ser humano é fundamental para que essa formação aconteça, pois assim o sujeito irá se desenvolver em cada contexto de sua vida, tanto em sociedade quanto culturalmente.

A criança nasce, passa por diversos momentos em seu desenvolvimento, e durante todo esse percurso ela passa pelo engatinhar, aprende a balbuciar algumas palavras, entende que se chorar pode ganhar algo, então é nesse momento que o bebê consegue se comunicar com as outras pessoas, e quanto mais o tempo passa, mais essa criança se desenvolve.

Já anterior a escola, conhece os códigos linguísticos e começa a entender o sentido de várias coisas, pois o papel do professor nessa etapa é ser um sujeito norteador para a criança construir seu próprio saber, pois como dito acima, o ser humano o tempo todo precisa de outros seres humanos para se desenvolverem, precisam de contatos com os outros seres. Conforme Pessoa (2018), sobre formação humana entende-se que, pela Psicologia Histórico-Cultural:

esta teoria considera que tornamo-nos humanos apenas a partir do contato com outro humano, não basta nosso aparato orgânico, pois as formações provenientes das relações culturais e sociais presentes no contexto histórico e social de cada um irão superar a formação biológica que nos constitui. Leontiev (1975/1983) conceitua que a formação de consciência deve ser entendida com seu cunho essencialmente ligado às relações sociais e culturais das quais participa, ou seja, não é um fator apenas individual, isolado. (p. 2).

Também Asbahr e Nascimento (2013), escrevem sobre a formação humana e como o desenvolvimento ocorre. As autoras apresentam que a escola não pode esperar um amadurecimento do aluno em termos de aprendizagem, pois não se pode considerar



o desenvolvimento como algo a se amadurecer, mas sim criar condições para que isso aconteça. Sabe-se que o desenvolvimento da criança se dá com o tempo, as aprendizagens vão ocorrendo no cotidiano da criança e todos os dias a criança aprende alguma coisa:

Nessa perspectiva, o desenvolvimento refere-se, de maneira geral, às mudanças que ocorrem ao longo do ciclo de vida de um indivíduo. O estudo do desenvolvimento humano está voltado, entre outras coisas, para explicar os fatores que influenciam ou que determinam as mudanças no comportamento do indivíduo ao longo do tempo (ASBAHR; NASCIMENTO, 2013, p. 417).

É importante frisar aqui que o aluno constrói o seu conhecimento, todos os dias, ele é capaz de receber o conhecimento, e, a partir de um embasamento teórico construir seu próprio conhecimento, discordar de opiniões, teorias, buscar, pesquisar, ir atrás de respostas, apropriando-se da realidade. Sabemos que o ser humano não pode ser apenas alguém que reproduz, ele é muito mais que isso. A Educação deve ser mediadora de processos, no sentido de apresentar outras formas de se ver a realidade, entendendo que cada aluno vivenciará da sua forma o processo. Se um professor entende que seu aluno pensa diferente, que busca outras formas de resolução, isso não pode ser podado, pois entende-se que o aluno está se desenvolvendo. Antigamente:

A educação era vista como mero processo de transmissão de conteúdos, transmitidos pelo professor e recebido pelos alunos, que teriam seu comportamento moldado de acordo com esse processo, ou seja, o meio determinaria inteiramente o desenvolvimento do homem; os seres humanos seriam uma cópia das condições externas (ASBAHR; NASCIMENTO, 2013, p. 419).

Com isso, a criança não é um adulto para cobrarmos que já saiba características que ainda serão formadas: a criança tem direito de brincar e estudar, viver, conviver e se desenvolver. O dever do professor é ser um instrumento nesse processo de aprendizagem, não podendo esquecer que cada criança se desenvolve de forma diferente, pois possuem suas particularidades. A partir de Asbahr e Nascimento (2013):

Quando dizemos que a criança não está madura, nós a comparamos com um adulto e tomamos seu desenvolvimento como parâmetro. Nesse processo, esquecemo-nos das diferenças qualitativas entre o desenvolvimento infantil e o adulto, focando-nos apenas nas diferenças quantitativas e esquecendo-nos que as novas qualidades do adulto não surgiram nele pela maturação, mas pelo permanente processo de apropriação da cultura humana. (p. 419).

Diante disso, na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural o desenvolvimento humano acontece desde o seu nascimento, segundo Pessoa (2018): a Psicologia Histórico-Cultural considera o sujeito formado pela cultura, pela mediação com a realidade.

Temos, assim, uma relação estreita entre o desenvolvimento humano e a Educação, uma vez que o homem deve aprender tudo aquilo de que necessita para poder viver em sociedade. É a ação recíproca entre o homem e o mundo que permite o surgimento de uma atitude cognoscitiva em relação a esse mundo, sendo o conhecimento um processo social e histórico, vinculado ao surgimento da linguagem, pois é pela palavra que se podem estabelecer os resultados do conhecimento, permitindo sua continuidade (PESSOA, 2018, p. 148).

Nesse caminho, temos a formação humana como importante aspecto a ser estudado e podemos afirmar que cada um se desenvolve em sua particularidade. Assim entender o desenvolvimento humano permite pensarmos a educação para além da formação técnica, mas pensando na formação humana como um todo. Com isso a formação humana nos permite pensar que o aluno precisa estar em constante contato com o outro, e a pandemia impossibilitou esse contato direto, permitindo apenas um contato a distância, assim nos leva a entender que de alguma forma o desenvolvimento dessa criança ficará afetado em termos de vida social e também de aprendizado com o outro.

#### **4 METODOLOGIA E CAMINHOS DE INVESTIGAÇÃO: RELATANDO PESQUISAS E ANALISANDO O CENÁRIO**

Para atingir os objetivos da pesquisa aqui relatada, realizamos uma busca com base em fontes bibliográficas. Segundo Lima e Mioto (2007):

Apresentam a pesquisa bibliográfica como um procedimento metodológico que se oferece ao pesquisador como uma possibilidade na busca de soluções para seu problema de pesquisa. Para tanto, parte da necessidade de exposição do método científico escolhido pelo pesquisador; expõe as formas de construção do desenho metodológico e a escolha dos procedimentos; e demonstra como se configura a apresentação e análise dos dados obtidos (p. 37).

Para realizar a pesquisa nas bases de dados, buscamos nas bases de dados do Google Acadêmico publicações relacionadas à pandemia e Educação e foi observado que existem 980 artigos relacionados à pandemia e Educação todos escritos no Brasil e todos os 980 artigos abordam uma educação no geral, como educação e pandemia no ensino médio, ensino superior, ensino fundamental e educação infantil. Utilizamos as seguintes combinações de palavras-chave: educação infantil e pandemia, impactos da pandemia na educação infantil, educação infantil e COVID-19 e educação infantil em tempos de pandemia.

É notória a preocupação em realizar pesquisas sobre o momento pandêmico e encontramos nessas buscas uma série de artigos, alguns relacionados a impactos da

pandemia no ensino superior, alguns temas também sobre ensino remoto em tempos de pandemia. Selecionamos alguns temas que correlacionam com os temas discutidos aqui.

Ao lermos os títulos e resumos de tais publicações, selecionamos 13 trabalhos dos 980 artigos que pudessem estar relacionados à temática aqui pesquisada, sendo que desses selecionados lemos os resumos e foi observado que apenas 7 trabalhos poderiam nos auxiliar a compreender os impactos da pandemia na Educação Infantil brasileira, pois os 7 trabalhos tratam de educação infantil. Não nos utilizamos daqueles que se tratavam apenas sobre tecnologia, Educação Superior ou que não se tratassem sobre Educação Infantil.

Os autores Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) escreveram um artigo sobre “A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente”, uma discussão muito relevante pois retrata os atravessamentos da adaptação das atividades presenciais para remota do estado do Rio Grande do Sul, fazendo também uma discussão sobre a exaustão dos docentes. Ainda, relatam que o docente infelizmente tem sentido um cansaço com as aulas remotas, e esse cansaço vai além do cansaço físico, e o mental, pois a saúde também pode ficar prejudicada com as várias horas dedicadas em frente ao computador.

Já a autora Santana (2020) descreve em seu artigo “Aula em casa: Educação, Tecnologias Digitais e Pandemia COVID-19” distanciamento social, aulas remotas, modalidades de ensino, qualidade de ensino remoto, fragilidade no processo de ensino. Sua publicação retrata sobre a necessidade do uso de tecnologias para que os estudantes possam acessar a Educação e infelizmente muitas pessoas não conseguem acompanhar as aulas por falta do essencial, que são os recursos materiais para o estudo. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas com relação ao ensino remoto, sabemos que é possível manter uma rotina de estudos, auxílio aos pais, trocar experiências, e foi pensando nisso que a autora, Liberali (2020), escreveu um artigo chamado: “Educação em tempos de pandemia: Brincando com um mundo possível”.

Nesse artigo a autora retrata o desespero atrelado ao despreparo no qual os docentes foram lançados nesse contexto, aborda várias ideias e sugestões para pais, professores e coordenadores enfrentarem a COVID-19 e ao mesmo tempo ambos se ajudarem nesse momento tão desafiador. Liberali (2020) retrata que as dificuldades podem servir de material para criar maneiras de superar os obstáculos impostos por algo que foge ao nosso controle.

Todos os autores citados trazem uma reflexão sobre ensino remoto e educação, dificuldades, anseios, expectativas, possibilidades e o artigo de Cordeiro (2020) “O impacto da pandemia na Educação: A utilização da tecnologia como ferramenta de ensino” vem trabalhar questões como: As instituições educacionais se empenham em novas modalidades de ensino? A pandemia trouxe alguma parceria entre escola e família? O ensino convencional voltará a ser como antes? O que possibilita o avanço das tecnologias digitais? Qual a visão dos professores em relação a tecnologia? As metodologias utilizadas em sala de aula foram adaptadas para utilização das tecnologias? O artigo apresenta conteúdos relacionados a essa discussão e nos permite uma reflexão sobre o uso da tecnologia na educação em tempos de pandemia e indaga: como será o uso das tecnologias depois que a pandemia acabar?

Já o artigo de Lima e Tumbo (2021) vem em concordância com o artigo de Cordeiro (2020) onde eles falam sobre os benefícios das tecnologias utilizadas no ensino remoto e também sobre as dificuldades encontradas, vem explicitar algumas contradições: Como fica o direito de Educação para todos? E como fica a qualidade de ensino da Educação Básica? Então este artigo responde vários questionamentos.

Contudo, o artigo de Gonçalves e Brito (2020) “Ensino remoto na Educação Infantil em tempos de pandemia: reflexões acerca das novas formas de ensinar” traz um olhar diferente, objetiva um olhar atencioso aos pais das crianças de Educação Infantil, questionamentos importantes acerca das crianças de 0 a 5 anos. Esse artigo vem analisar a concepção de pais sobre o ensino remoto na Educação Infantil. Aponta que, sabendo que nas escolas é muito mais do que somente brincar, os pais, em casa, não tem formação pedagógica para substituir os professores e levanta uma discussão importante em relação a educação infantil em tempos de pandemia.

E por fim o artigo “Educação on-line: o alcance e as dificuldades do ensino remoto em tempos de pandemia” de Oliveira e Oliveira (2020) fala sobre a educação remota emergencial e sobre plataforma de ensino virtual utilizada pelo Estado do Ceará. Informam nesse artigo sobre o uso do sistema Google for Education para ministrarem as aulas. Para isso as instituições estaduais tiveram criação de emails institucionais para alunos, professores, gestores, para toda comunidade escolar. O artigo informa ainda que apesar de toda criação de email institucional cada escola do Estado do Ceará buscaram mecanismos próprios para continuação das aulas. Por meio de percepções no artigo diz o seguinte: Que apesar de toda criação de email institucional cada escola do Ceará buscaram mecanismos próprios para continuação das aulas e isso se faz pelas dificuldades de acesso

ao email institucional seja por falta de uma boa internet ou por falta de um computador. Constataram que em agosto de 2020 ainda haviam usuários que não tinham feito nem o primeiro acesso, sendo assim, compreende-se que outras plataformas de ensino foram utilizadas além das propostas. Ou seja, não basta criar os meios de comunicação, é preciso que haja formação, condições reais de acesso e articulação entre família e escola.

Com isso, a partir dos artigos pesquisados, não foi possível percebermos a dimensão de preocupação em relação a questão pedagógica, e sobre o uso de tecnologias, assim como, a situação dos pais nesse contexto, para isso faz se necessário uma nova pesquisa com dados de campo e pesquisa bibliográfica. Com esses artigos foi possível verificar que as desigualdades sociais, a problemática da necessidade de formação de alguns professores quanto ao uso de tecnologias, dentre outros aspectos ficaram mais visíveis.

Foi possível compreender também que a falta de computadores e internet prejudicou muitas crianças no que concerne o acesso aos materiais para estudo, em especial se tratando da Educação Infantil, na qual não basta apenas o acesso, mas a interação. Os artigos apresentados atenderam a proposta da pesquisa e trouxe uma reflexão de preocupação sobre o futuro escolar das crianças que vivenciaram a pandemia: de que maneira as crianças ficarão prejudicadas em seu ensino?

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As aulas emergenciais remotas aconteceram devido à pandemia COVID-19 obrigando assim que as aulas passassem do presencial para as aulas remotas a distância e essas aulas aconteceram nessa maneira emergencial: síncrona que acontece em tempo real pela plataforma escolhida pela instituição de ensino, e também ocorre de forma assíncrona o que significa que dependendo da instituição a qual o professor está inserido, as aulas assíncronas podem ser com aulas gravadas ou os professores podem também colocar na plataforma escolhida, as atividades que serão realizadas semanalmente pelos alunos.

Com isso o ambiente domiciliar do professor virou escola, e a casa do aluno virou sala de aula. Nesse momento de organização do trabalho é importante o aluno encontrar da melhor forma de participar e o ambiente familiar precisa ser propício para permitir um bom estudo ao aluno e é preciso aproximar da realidade dos pais, estabelecendo parcerias com o professor. É necessário entender que estamos diante de uma nova realidade que exige um fortalecimento entre família e escola, em especial quando se trata de Educação Infantil. Portanto, os pais tem um papel fundamental nesse momento que o mundo está

passando, e a relação família e escola é importante para que aquelas crianças que vivenciam a Educação nesse momento possam, da melhor maneira, participar.

Observamos durante a pesquisa que várias instituições de ensino obtiveram dificuldades de enfrentamento aos impactos da pandemia, mas que todas instituições buscaram ou se preocuparam com uma forma de acolher os alunos nas pesquisas relatadas. A desigualdade ficou mais visível aos olhos da sociedade e assim foi possível analisar que as relações humanas não podem ser completamente remotas ou às custas da tecnologia. É preciso um longo trabalho de reestruturação da sociedade e precisa ser feita com muita urgência, pois a pandemia escancarou desafios que o mundo e o Brasil não estava pronto para encarar, nem antes e nem agora.

Pre vemos os números virão daqui algum tempo, e essa pandemia terá deixado grandes índices de evasão escolar, aumento na inflação que já estamos vivenciando, assim como as consequências no processo de escolarização dos jovens e crianças, ambos terão uma lacuna em seus aprendizados, ocasionados por falta de acesso aos conteúdos da escola, apostilas entregues pelas instituições com matérias nunca vistas pelas crianças, material produzido sem que fosse pensado um contexto de sociedade, por falta de internet ou por uma internet insatisfatória que vive travando, impedindo o aluno de assistir as aulas.

O impacto da pandemia na educação infantil brasileira irá perdurar sem sombras de dúvidas por longos anos e são desafios que a área da Educação encontrará por muito tempo, somando-se àqueles já existentes em nosso país. E por fim, finalizo com a fala de Mário Sérgio Cortella, “Faça o seu melhor, nas condições que tem, enquanto não se tem condições melhores para fazer o seu melhor ainda. ”

### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a meu pai Antônio Bispo dos Santos nascido em 31/12/1931 que faleceu em decorrência da Doença de Chagas, mas que durante toda sua vida sempre acreditou na força dos estudos, e que mesmo sendo semianalfabeto acreditava que os estudos poderiam mudar a vida das pessoas. Para ele a profissão mais linda do mundo era sem dúvida a profissão de professor, e infelizmente faleceu dia 08/12/2002 não podendo participar da minha formação de corpo presente.

Agradeço ainda meus filhos Ana Julia Fraga Rodrigues e Matheus Yeshua e também a minha mãe Geralda Fraga dos Santos, assim como meu esposo Alberto Rodrigues Ferreira que antes de nos unimos em matrimônio sempre esteve ao meu lado me dando

apoio com palavras positivas, me incentivando em todos os momentos da minha vida, sendo os momentos de tristeza ou de alegria, ele esteve sempre lá para me dar aquele abraço de companheiro.

Por fim, agradeço minha tia Iracema que sempre me ajudou nos meus estudos na educação fundamental com doações de materiais escolares, incentivo aos estudos e muito amor, assim como aos professores que sempre me auxiliaram, e também a todos os colegas da turma 75<sup>a</sup> de Pedagogia iniciada em 2018. Agradeço também a minha orientadora Professora Doutora Camila Turati Pessoa por tornar esse trabalho possível, e as Professoras Dra. Fernanda Duarte Araújo Silva e Dra. Valéria Dias Lacerda de Resende por comporem a banca de defesa do trabalho.



## REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. **Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**. EmRede - Revista de Educação a Distância. v. 7, n. 1, p. 257-275.

ASBAHR, F. S. F.; NASCIMENTO, C. P. **Criança não é manga, não amadurece: conceito de maturação na teoria histórico-cultural**. Psicologia: Ciência e Profissão. Vol. 33, n. 2, p. 414-427, 2013.

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. **COVID 19 E EDUCAÇÃO: RESISTÊNCIAS, DESAFIOS E (IM)POSSIBILIDADES**. Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade, v. 2, p. 01-11, 10 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2009.

CARDOSO, C. A.; FERREIRA, V. A.; BARBOSA, F. C. G. **(Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto**. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 38-46, ago, 2020. Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929>>. Acesso em: 19 set. 2021.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo, O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. Disponível em: <<http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/>>. Acesso em 26 set. 2021.

GULLO, M. C. R. A economia na pandemia Covid-19: algumas considerações. **Rosa dos Ventos** – Turismo e Hospitalidade, 12, 2020. (3 – Especial Covid 19), 1-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a05>

GONÇALVES E.M.R ; BRITO A.L.F.M. **Ensino remoto na Educação Infantil em tempos de pandemia: reflexões acerca das novas formas de ensinar**. Revista Práxis, v. 12, n.1(Sup.), dezembro, 2020. Disponível em: <<http://veristas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/3505>>. Acesso em: 25 set. 2021.

LIBERALI, Fernanda Coelho (Org.); et al. **Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível** / Organizadores: Fernanda Coelho Liberali, Valdite Pereira Fuga, Ulysses Camargo Corrêa Diegues e Márcia Pereira de Carvalho.– 1. ed.– Campinas, SP : Pontes Editores, 2020. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/342611734\\_Educacao\\_em\\_tempos\\_de\\_pandemia\\_brincando\\_com\\_um\\_mundo\\_possivel](https://www.researchgate.net/publication/342611734_Educacao_em_tempos_de_pandemia_brincando_com_um_mundo_possivel)>. Acesso em: 26 set. 2021.

LIMA , A. Q. O.; Tumbo, D. L. **Desafios do ensino remoto na educação básica em tempos de pandemia**. Revista Faculdade FAMEN/REFFEN. Vol. 2, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.36470/famen.2021.r2a14>>. Acesso em: 26 set. 2021.

LIMA, Telma; MIOTO, Regina. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp., 2007.

Disponível em: <https://www.scielo.br/jrk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8R-R/?format=pdf&lang=PT>>. Acesso em: 19 set. 2021.

MARTINS, Adriana et al. **Diretrizes curriculares municipais**. Volume 3, 2020 - Diretrizes da educação infantil. Disponível em: <<http://docs.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/DCMs-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo de manejo clínico do coronavírus (covid-19) na atenção primária à saúde [Internet]**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/pdf/37>>. Acesso em: 26 set. 2021.

OLIVEIRA, A. C.; OLIVEIRA, J. C. **Educação on-line: o alcance e as dificuldades do ensino remoto em tempos de pandemia**. XV Encontro Nacional: perspectivas de ensino de História, 2020. Disponível em: <[https://www.perspectivas2020.abeh.org.br/resources/anais/19/epoh2020/1605235620\\_ARQUIVO\\_af86e5351b76ec7b5b3ed11763ad6cf7.pdf](https://www.perspectivas2020.abeh.org.br/resources/anais/19/epoh2020/1605235620_ARQUIVO_af86e5351b76ec7b5b3ed11763ad6cf7.pdf)>. Acesso em: 19 set. 2021.

PASQUALINI, J.; MARTINS, L. **A Educação Infantil em busca de identidade: análise crítica do binômio “cuidar-educar” e da perspectiva anti-escolar em Educação Infantil**. Psic. da Ed, v 27. N 2º. 2008, São Paulo. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n27/v27a05.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2021.

PESSOA, C. T. **Psicologia Histórico-Cultural e a dinâmica da Formação Humana no homem**, 2018. Tese de Doutorado. P.2

SANTANA, C. L. S. & Borges Sales, K. M. **Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia covid-19**. Revista educação, 10(1), 75–92. Disponível em: <<https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p75-92>>. Acesso em: 26 set. 2021.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila **A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente**. Revista Praxis Educativa. V. 15, 2020. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/218250>>. Acesso em: 25 set. 2021.

SOUZA, Kátia R. et al. **Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia**. Ensaio: Trabalho, Educação e Saúde. V. 19, 2021.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Análise: ensino a distância na educação básica frente à pandemia da covid-19**. Disponível em: <[https://www.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/425.pdf](https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf)>. Acesso em: 26 set. 2021.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Educação na pandemia: como evitar o colapso financeiro das redes de ensino**. Disponível em: <<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/educacao-na-pandemia-como-evitar-o-colapso-financeiro-das-redes-de-ensino/>> Acesso em: 19 de set. de 2021.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **COVID-19 – Impacto fiscal na educação básica**. Disponível em <[https://www.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/449.pdf?1818-95214=&utm\\_source=site-content&utm\\_campaign=lançamento](https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/449.pdf?1818-95214=&utm_source=site-content&utm_campaign=lançamento)>. Acesso em 26 set.2021.